

48399

SP
6107

FENOLOGIA E ANÁLISE FITOQUÍMICA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA
EUPHORBIACEAE DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

O.A.Lameira¹; E.C.P. Oliveira¹; F.I.Borges¹

1. Horto de Plantas Mediciniais, Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal, 48, CEP: 66095-100, Belém-PA, Brasil, ecp.oliveira@yahoo.com.br

Desde a pré-história o homem procurou aproveitar os princípios ativos existentes nos vegetais, embora de modo totalmente empírico, baseado em descobertas ao acaso. Ao lado de muita credence se observa em muitos dos casos, o pleno acerto da sabedoria popular. A determinação da fenologia é de fundamental importância para a obtenção de extratos, visando à análise fitoquímica. Neste cenário de plantas com uso medicinal, são observadas as espécies pertencentes à família Euphorbiaceae, as quais são plantas de hábito bastante variado, desde ervas, subarbustos, arbustos até trepadeiras (Joly, 1987). O trabalho teve como objetivo avaliar e caracterizar fitoquimicamente cinco espécies medicinais de ocorrência na Amazônia pertencentes à família Euphorbiaceae, provenientes de coleções e bancos de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental no período de agosto de 2003 a julho de 2007, visando o uso e manejo correto das espécies. As espécies avaliadas quanto à fenologia foram: *Jatropha gossipidolia* L. (pião roxo); *Phyllanthus niruri* L. (quebra pedra), *Croton cajucara* Benth. (sacaca comum), *Croton cajucara* Benth. (sacaca da folha vermelha) e *Croton sakaquina* Croizat (sacaquina). No processo de avaliação das plantas medicinais foram consideradas épocas de floração e frutificação. A abordagem fitoquímica foi realizada através de screening fitoquímico, identificando os principais grupos de compostos orgânicos apenas da espécie *Croton cajucara*. As espécies foram avaliadas e caracterizadas com base em anotações realizadas diariamente. No processo de avaliação foram considerados os parâmetros agrônômicos específicos para cada espécie como época de floração e frutificação. Quanto ao screening fitoquímico foram realizados 19 testes para determinação através da coloração da presença ou ausência de alcalóides, taninos, flavonóides, saponinas, dentre outros. O período de maior floração das espécies foram os meses de abril e maio, enquanto que o mês de agosto foi o de menor concentração de floração. Os meses em que as espécies mais frutificaram foram maio e novembro, enquanto que março e agosto foram os meses de menor concentração de frutificação. Quanto à análise fitoquímica da sacaca comum, os compostos presentes foram: açúcares redutores, alcalóides, catequinas, esteróides e triterpenóides, proteínas e aminoácidos, saponina espumídica e taninos. As substâncias químicas identificadas no presente trabalho não são suficientes para se definir qual o constituinte químico responsável pelo efeito terapêutico atribuído à planta. Os alcalóides medicinalmente possuem ação calmante, sedativa, estimulante, analgésica e anestésica. Já as saponinas apresentam atividade mucolítica, expectorante, diurética, anti-séptica, laxativa, antimicrobiana, antiinflamatória e aumentam a permeabilidade das membranas. Essas ações podem explicar o uso da sacaca contras algumas inflamações e no combate à distúrbios hepáticos e renais, hipoglicemia, controle da colesterolemia, entre outros (Carvalho, 1992).

CARVALHO JCT. Investigation of anti-inflammatory and antinociceptive activities of trans-dehydrocrotonin, a 19-nor-clerodane diterpene from *Croton cajucara*. **Planta Medica**. 1992; 62(5):402-4.
JOLY, A.B. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**, 8ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1987.

Agradecimentos: CNPq